

# transporte moderno

PUBLICAÇÃO MENSAL - ANO 26 - n° 284 - SETEMBRO 1987 - Cz\$ 90,00

## O brilho da Cometa



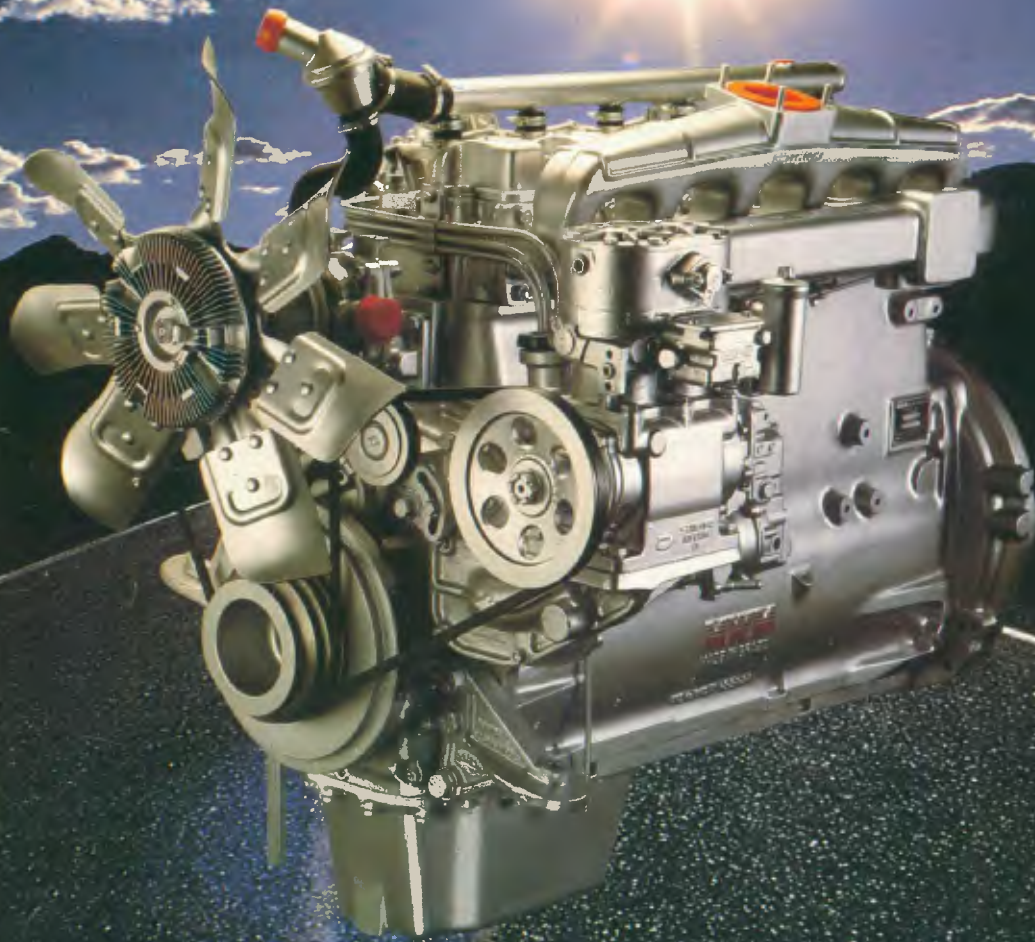
Editora TM Ltda

**AS  
MAIORES  
DO  
TRANSPORTE**

*Arthur Mascioli,  
diretor Administrativo  
da Cometa*

MOTORES  
**MWM**  
BRASIL

# O Motor do Caminhão.



Depto de vendas: tel. (011) 548-0211 - ramais 249/255/318 - REVENDEDORES EM TODO O BRASIL.

## NTC entrega medalha ao "velho amigo" Figueiredo

Cerca de quinhentos empresários do transporte rodoviário de carga – 10% dos que compareceram em 1982 à posse do presidente da NTC, com a presença do então presidente da República e seis ministros de estado – foram recepcionar o ex-presidente João Batista Figueiredo, no dia 11 de agosto em São Paulo, para homenageá-lo com a Medalha do Mérito Rodoviário.

A solenidade de entrega da medalha durou o suficiente para que o atual presidente da NTC, Sebastião Ubson Ribeiro, e o homenageado lessem seus discursos. Cercado pelo seu fiel escudeiro, empresário George Gazzale, e por um corpo de seguranças, Figueiredo se recusou a receber a imprensa, permanecendo fechado em uma ante-sala antes e após a cerimônia.

Em seu discurso, o presidente da NTC enumerou os benefícios conseguidos pela categoria dos transportadores durante o governo Figueiredo ao mesmo tempo em que registrou "pressões" para que desistisse ou, no mínimo, adiasse a homenagem. Atribuiu depois essas pressões "a setores da imprensa". Disse não temer represálias "porque não costumo bacular os poderosos". E definiu a concessão da medalha como "um ato de justiça e de coerência política", repetindo dizeres registrados em placa de prata gravada na miniatura de um caminhão oferecida ao então presidente, por ocasião da posse de seu antecessor na NTC.

Sebastião Ribeiro lembrou que a amizade que une os transportadores de carga a Figueiredo é anterior à sua gestão. O então candidato à Presidência da República participava da inauguração do Terminal de Cargas de Brasília,



FOTO: Rafael Dias Herrera

quando tomou conhecimento das condições em que funcionava o setor: sem regulamentos, ameaçado pelo ingresso do capital estrangeiro e órfão de ordenação jurídica. A partir de sua posse, Figueiredo atendeu "uma a uma, todas as reivindicações do setor". Em seu discurso, Sebastião Ribeiro registrou ainda a produção recorde de caminhões (100 mil unidades em 1980), bem como obras de expansão e de conservação da malha rodoviária, durante o governo Figueiredo.

Figueiredo respondeu ter cumprido seu dever ao oferecer "condições de trabalho a quem produz e trabalha. Procurei enxergar onde havia justiça de reclamos, correção na forma e no fundo, e visão de sucesso no setor privado, para lhes dar o que ao Estado cabia por obrigação e definição: condições mínimas, assistência devida e apoio de estrutura". Ele confirmou o recorde de produção da indústria automobilística, bem como a extensão da malha rodoviária e dos terminais de carga.

Nem Figueiredo, nem Ribeiro se lembraram do período de recessão que reduziu a produção de caminhões à metade em 1984, e da redução dos investimentos em construção e manutenção de rodovias, alvo freqüente de críticas, particularmente dos empresários de transportes de carga. Com relação aos terminais, o de Brasília, que Figueiredo inaugurou ainda como candidato, continua sendo o único.



A prensa foi levada de Piracicaba a Santos em 57 horas

## Interproject usa intermodal para exportar prensa de 88 t

Mesmo enfrentando o bloqueio da Anchieta-Imigrantes durante o fim de semana, a Interproject, empresa de planejamento intermodal ligada ao grupo Lupércio Torres, não levou mais do que 57 horas para deslocar uma pesada prensa de 88 t de Piracicaba-SP até o cais do porto de Santos.

Durante a noite e a tarde de 27 de junho, uma carreta de doze eixos hidráulicos levou a carga de Piracicaba para Campinas. No domingo, a peça permaneceu aguardando liberação e, na noite de 28 para 29 de junho, trafegou de

Campinas até Diadema. No dia 29, foi transportada até o quilômetro 40 da Rodovia dos Imigrantes, onde aguardou a inversão da pista para descer até o porto durante a noite. Em Santos, foi embarcada para Newark, nos Estados Unidos, no navio árabe *IBN Al Abbar*, equipado com pau de carga capaz de içar a prensa sem apoio de terra.

Para Fernando Gonçalves, diretor da Interproject, "a operação demonstrou, mais uma vez, a importância do gerenciamento na atividade intermodal, onde tudo tem que ser rigorosamente planejado".

## A americana Parker compra a fábrica de filtros Irlemp

Líder do mercado brasileiro de filtros para equipamentos pesados, a Irlemp acaba de ser adquirida pela Parker Hannifin Corporation. A aquisição inclui a Irlemp Racor, uma *joint venture* na qual a Parker possuía 50% de participação. O preço de compra não foi revelado.

Companhia familiar, fundada 40 anos atrás, a Irlemp tem oitocentos empregados. Suas vendas, no ano fiscal de 1987, anti-

ram US\$ 13,9 milhões. Eduardo Botelho, ex-diretor de Marketing, foi nomeado diretor gerente da nova empresa.

Já a Parker é líder na produção de *motion-control* e sistemas para os mercados industrial, automotivo, espacial, aviação e marítimo. Suas vendas, no ano fiscal encerrado em 30 de junho de 1986, somaram US\$ 1,73 bilhões, com lucro líquido de US\$ 88,2 milhões.

## DNER inicia campanha para combater excessos de carga

Preocupado em reduzir os acidentes nas estradas, o DNER anuncia para 1º de setembro o início de uma nova campanha de repressão aos tradicionais excessos de carga. De acordo com os dados oficiais, os caminhões estão trafegando nas rodovias com até 40% de carga acima da sua capacidade máxima de tração (CMT). Isso, além de causar insegurança, vem reduzindo a vida útil das estradas e dos próprios veículos.

Programada para todo o território nacional, a campanha será iniciada no Paraná. "Desta vez, é pra valer", anuncia o engenheiro Toyoshi Sakai, diretor Geral do 9º Distrito do DNER (Curitiba). "Já ficou provado que 80% dos acidentes envolvendo caminhões são provocados por excesso de carga", afirma. "Agora, com as balanças aferidas, a lei será cumprida a qualquer custo", adverte.

A campanha pretende atingir, inicialmente, 20 mil caminhoneiros, através

de folhetos orientando sobre a carga líquida que passa pelas balanças sem transbordo. Mas, quem exceder os limites legais – 5% de tolerância mais 1 000 kg por eixo ou 1 500 kg por conjunto de dois eixos em *tendem* ou ainda 2 250 kg por conjunto de três eixos em *tandem* – será multado e terá de descarregar. Ou então, "retornará ao ponto de origem, com escolta, se necessário", explica o diretor de Trânsito do DNER, Italo Mazoni.

A NTC – Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga, apóia e endossa as medidas. Já Diumar Cunha Bueno, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros do Paraná, quer combater o mal pela raiz. "Os embarcadores têm que ser punidos. São eles que obrigam os caminhoneiros a transportarem excessos", acusa. Desde o tempo do ministro Afonso Camargo que o Contram elabora projeto de lei estendendo as punições ao embarcador.

## Irga Industrial já recebeu 35 pedidos de equipamentos



Daniel Coutou

O grupo Lupércio Torres tem agora uma nova empresa, a Irga Industrial. Criada em meados de 1986, para suprir a demanda de equipamentos de transporte do próprio grupo, a fábrica cresceu e pas-

sou a atender também as necessidades de um mercado carente de peças especiais.

Com 2 000 m<sup>2</sup> de área e US\$ 1 milhão investidos desde a sua fundação, a Irga Industrial já recebeu 35 pedidos de equipamentos de empresas como a Fepasa, Cosigua e Consita. Estão em andamento propostas a diversos empreiteiros de construção civil. Para a Argentina, a empresa já exportou cerca de US\$ 500 mil. Quem comanda a Irga Industrial é o francês Daniel Coutou (ex-Randon Nicollas).

## Skypak inaugura linha direta de mensageiros para Londres

A TNT Skypak está inaugurando uma nova linha de seu sistema *courier* de transporte de documentos por mensageiros (as sacas vão como bagagem) do Rio diretamente para Londres. Antes, a conexão com Londres para os documentos destinados à Europa e ao Oriente Médio era realizada através de New York (aviões Concorde). Agora, as encomendas desta rota vão chegar ao destinatário 24 horas mais cedo. As destinadas a Londres, por exemplo, serão entregues no mesmo dia da chegada.

Atuando há quatro anos no mercado internacional a Skypak transporta desde

catálogos, amostras, postas e contratos até cartas de crédito, plantas e pequenas peças de reposição. Sua lista de clientes inclui empresas como a Volkswagen, Mercedes Benz, City Bank, Bradesco e Embraer.

O presidente do grupo TNT, Talido Endler assegura que, depois de sofrer uma queda de 10% entre 1985 e 1986, o mercado reagiu e cresceu 25% entre 1986 e 1987. Endler desmente também qualquer disputa com os correios. "Não há briga, pois o governo tem o monopólio postal e nós não transportamos cartas", assegura.

## Deputados mineiros denunciam fraude em licitação pública

Poucas horas antes da abertura das propostas desta primeira concorrência feita pelo DER de Minas, no atual governo, os deputados Antonio Milton Salles e Domingos Lanna, respectivamente líder e vice-líder do PFL na Assembléia mineira, já tinham em mãos os nomes das empresas que venceriam a licitação.

Não foi, evidentemente, um negócio que envolvia o volume de recursos de uma Norte-Sul, mas, os contratos previam a construção de estradas secundárias que custariam aos cofres estaduais nada menos que Cz\$ 400 milhões. Salles e Lanna protocolaram, junto ao Tribunal de Contas de Minas Gerais, sua denúncia, o que veio provocar o cancelamento da concorrência pelo governador Newton Cardoso, depois da abertura das propostas.

Até a ordem das vencedoras da licitação foi mantida: Terrayama, Ápia,

Etros, Polienco, Barbosa Melo, Tranal, Eferco, Enterco, Anterpa, Minas Sul e Tamasa. "Todas estas construtoras – afirma o deputado Milton Salles – são remanescentes da famosa "turma da CUCO", ligada diretamente ao governador Newton Cardoso.

A CUCO – Companhia Urbanizadora de Contagem – é uma estatal criada pelo então prefeito Newton Cardoso, em seu primeiro mandato à frente da prefeitura de Contagem (74/78), fórmula encontrada para contratar obras sem passar pelo crivo da Câmara de Vereadores.

"O governador cancelou a concorrência mas não pediu a punição dos culpados. Pedimos uma auditoria junto ao Tribunal de Contas e, tão logo tenhamos os resultados, vamos entrar com uma ação popular pedindo a punição destes elementos envolvidos", esclareceu Antonio Milton Salles.

# Para que o seu produto chegue sempre fresquinho você precisa da tecnologia Recrusul.



## Ou de sorte.

A Recrusul garante produtos sempre fresquinhos na sua mesa, pois emprega a melhor tecnologia para preservar, transportar e estocar alimentos em sua condição natural.

Tudo isso é fácil para a Recrusul, porque ela tem o que há de melhor em equipamentos para transporte. Desde carrocerias e semi-reboques frigoríficos, semi-reboques tanques isotérmicos e silos, câmaras e armazéns frigoríficos, equipamentos frigoríficos para

pequenos e médios veículos e ar condicionado para ônibus.

Você sabia que a Recrusul também é pioneira na fabricação de semi-reboques tanques autoportantes para transporte de produtos químicos, além de fabricar, também, equipamentos para transporte de granulados e pulverizados com descarga pressurizada?

Como você vê, para a Recrusul não importam as condições do tempo em que o seu produto vai ser transportado,

nem a distância a ser percorrida. Ele sempre chegará intacto.

Quem confia os seus produtos à Recrusul sabe que está contando com alta tecnologia e experiência, e não com a sorte.

 **RECRUSUL S/A**

## Empresário denuncia 'omissão e ganância'

A população do Paraná é a mesma da Suécia: oito milhões de habitantes, mas o número de veículos em circulação é muito maior naquele país escandinavo: 3,4 milhões contra 1,1 no Paraná. O índice de mortes provocadas por acidentes de trânsito nesse estado brasileiro no entanto, é mais de quatro vezes superior: duas mil, contra 480 na Suécia, ao ano.

Esse exemplo, citado por Lennart Svensson, gerente de Segurança de Trânsito da Volvo Caminhões da Suécia, durante o Simpósio Volvo de Segurança nas Estradas, no dia 1º de setembro em São Paulo, provocou reação intempestiva no paranaense Valmor Weiss, coordenador do Grupo de Segurança nos Transportes da NTC. Ele abandonou o tema que discorreria no simpósio para fazer um inflamado discurso que arrancou aplausos de cerca de quinhentas pessoas ligadas à segurança ao criticar sem meias



palavras os organismos e empresas representados pela platéia que o aplaudiu.

"Eu não estou preocupado com o regulamento e quem quiser cópia da palestra sobre tacógrafo pode procurar a coordenação do simpósio. Estou preocupado com a omissão das autoridades e com a ganância econômica dos empresários, responsáveis pela situação insustentável da insegurança do trânsito", asseverou. Segundo ele, a legislação existente, se fun-

cionasse, colocaria o Brasil em situação melhor do que o da Alice no País das Maravilhas.

Disse ainda que essa era, no mínimo, a centésima reunião da qual participa nos últimos cinco anos, onde se repetem os argumentos e as estatísticas de acidentes, cada vez mais crescentes. "Não posso aceitar a irresponsabilidade das autoridades que anunciam um Projeto Polvo depois o abandonam. Anunciam o Renavam e depois o

esquecem, obrigam o uso do tacógrafo, depois acatam o lobby das montadoras e não o colocam em prática".

Weiss não perdoou os empresários de transportes de carga e de passageiros que, "preocupados apenas com o resultado econômico de suas atividades, se esquecem dos homens que fazem o serviço e das condições em que trabalham". Disse ainda que seu trabalho à frente do Grupo de Segurança na NTC não tem sido visto com bons olhos por seus colegas empresários, mas que também não se preocupa com isso. E pregou a responsabilidade civil dos empresários de transportes nos acidentes de trânsito que envolvam seus veículos.

Não perdoou também o DNER, na sua opinião, "preocupado com a máquina de fazer votos, que é a inauguração de estradas, se esquece de investir no uso da rodovia, na sua sinalização e manutenção. E arrematou com críticas ao comportamento da Polícia Rodoviária.

## Tora encomenda caminhões

A Tora Transportes Industriais, de Belo Horizonte, está comprando 118 caminhões Volvo N10 *Intercooler*. No valor de Cz\$ 425 milhões, a compra programada prevê a entrega de dez unidades até o final de 1987 e três veículos por mês durante três anos, a partir de janeiro de 1988.

"É o maior número de unidades da marca já comercializado em uma só operação de entregas programadas", afirma o gerente de Operações e Distribuição da Volvo, Luís Carlos Name Pimenta.

Para o superintendente da Tora, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, "a compra programada permite melhor gestão financeira dos investimentos e recursos da empresa". Por sua vez, Pimenta observa que, "com

a compra programada, o cliente garante a renovação e a ampliação da frota, independentemente de faltar ou sobrar caminhão no mercado. Essa medida contribui para manter-se, ao mesmo tempo, o nível de atualização tecnológica e a idade média ideal da frota."

Com esta aquisição, a Tora vai renovar completamente sua frota, de 118 unidades, das quais 94 são caminhões pesados (87 Volvo).

Em quinze anos de atividade, a empresa especializou-se no transporte de produtos siderúrgicos e químicos. Hoje, transporta também carga geral e produtos agrícolas a granel, entre Minas, São Paulo, Bahia, Maranhão e Pará, movimentando 105 mil toneladas mensais de carga.

## Montadoras embolsaram o IPI

A maior parte do bolo resultante da redução do IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados, decretada pelo presidente José Sarney no último dia 7 de agosto, ficou com as montadoras que alegaram defasagem de custos acumulada desde o primeiro semestre. Aos consumidores, restou o mísero desconto em tabela entre dois e 6%, em média.

Para os caminhões, o IPI foi reduzido de trinta para 5%; os cavalos mecânicos, de 25% para 3% e as camionetas, furgões e picapes, de 57% para 28%. Em contrapartida, a redução da tabela foi de 6,5% para caminhões, 4,4% para cavalos mecânicos e variando de 4,9 a 5,5% para os comerciais leves.

Apenas a Gurgel, que historicamente atualiza o preço de seus produtos

com base na variação das OTNs, ofereceu desconto de 15%, com validade até o final de setembro. "A prorrogação dessa vantagem dependerá do comportamento do mercado", diz Paulo Mazzeo, coordenador de Administração de Vendas, para quem a tendência é que o desconto caia para dez ou 5% a partir de outubro.

Mas as tabelas poderão ter nova atualização em outubro, se a SEAP - Secretaria Especial de Administração de Preços, atender ao pleito das montadoras que estão lançando agora suas linhas de veículos para 1988. De qualquer modo, o Decreto 94 746, do presidente da República, atendeu às reivindicações das fábricas, equiparando seus trinta diferentes tipos de produtos ao IPI de 1983.

## Transporte especial bate recorde em peso e dimensão

Pela primeira vez, no Brasil, foi realizada uma operação de *load-out* de jaquetas através da utilização de *boogies*. As responsáveis pela façanha foram a Irga, especializada em carga excepcional, e a Planave, empresa que desenvolve estudos e projetos de engenharia.

Encomendada pela Petrobrás, a operação envolveu o deslocamento de uma peça de 1 400 t do cais da CCN (estaleiro Mauá, em Niterói) para a barcaça que a levará até a plataforma Continental Atum-3, no Ceará, onde será instalada.

Os *boogies* eram compostos de dois conjuntos modulares hidráulicos, com 34 linhas de eixo cada um e suspensão tipo US, acoplados *side-by-side*, num total de 68 linhas de eixo. Esses conjuntos são puxados ou empurrados por quatro potentes cavalos mecânicos (um de reserva).

Também foram empregados uma oficina móvel, dois veículos para transporte de pessoal, computador de mesa, quatro guinchos para amarração da balança, gerador de emergência e outros equipamentos.

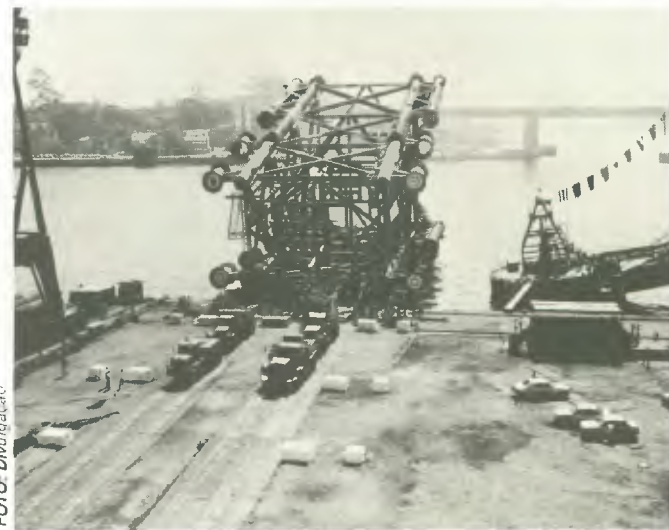


FOTO: Divulgação

A jaqueta foi deslocada do cais da CCN para uma barcaça

## Catarinenses querem federação

A criação da Fetranesc — Federação dos Transportadores Rodoviários de Carga do Estado de Santa Catarina, no dia 28 de agosto, é o mais novo capítulo da novela denominada Fetransul, iniciada há alguns anos com o objetivo de reunir os sindicatos dos empresários do TRC dos três estados sulinos. Tal meta nunca se concretizou e, agora, tornou-se ainda mais difícil.

Disposta a ampliar a representatividade do setor, a nova diretoria da NTC Fenatac deu grande impulso à criação da Federação dos Transportadores Rodoviários de Carga do Sul do país. Nos últimos três meses, duas tentativas foram feitas para compor a Diretoria provisória e definir a sede da entidade. Tudo parecia acertado ao final de uma reunião realizada em Criciúma (SC) em julho último. O comando e a sede ficaram com Santa Catarina (que mantém cinco sindicatos) e os demais estados ganharam representação na Suplência e Conselho Fiscal.

Mas, gaúchos e paranaenses não se convenceram e não encaminharam, dentro do prazo estabelecido, a documentação necessária para o registro da entidade no Ministério do Trabalho. “Diante desse

descaso, resolvemos, por unanimidade, criar a nossa própria federação”, informa Edgar Thomsen, presidente do sindicato de Blumenau, escolhido para presidir, provisoriamente, a Fetranesc.

Essa decisão foi interpretada como uma implosão da Fetransul que, a partir de agora, se torna inviável. O Paraná, com um só sindicato, terá que se juntar a outros, assim como o Rio Grande do Sul (que tem três), pois o Ministério do Trabalho exige, pelo menos, cinco para aprovar uma federação.

Para a NTC, esse racha no sul não deveria ocorrer. “O propósito da atual diretoria da NTC/Fenatac é incentivar a criação de cinco federações regionais, mas não vamos interferir. Esperamos que consigam chegar a um acordo”, diz Geraldo Vianna, vice-presidente Executivo da entidade. Da mesma forma, Areli Teixeira de Lara, presidente do sindicato paranaense, recebeu com surpresa a criação da Fetranesc e prometeu reunir a Diretoria nos próximos dias para analisar a nova situação. “Para nós, o importante é fortalecer o sistema, unindo as entidades, não gerando divisões por estados”, completou.

## Ramal Costa-Lacerda já tem contrato

Uma antiga reivindicação, principalmente dos Estados de Minas, Goiás e Espírito Santo, finalmente, saiu do papel e tomou os caminhos da execução, pois, em 20 de julho, na Associação Comercial de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi assinado o contrato para início das obras do ramal Capitão Eduardo-Costa Lacerda, nas proximidades de Belo Horizonte, interligando os trilhos da Rede Ferroviária Federal e da Estrada de Ferro Vitória a Minas, possibilitando o escoamento

da produção agrícola e industrial do Planalto Central e região do Cerrado, através do porto de Vitória, no Espírito Santo.

O ramal tem 46 km de extensão e vai custar US\$ 75 milhões, dos quais US\$ 10 milhões de responsabilidade da RFF e o restante da Companhia Vale do Rio Doce. Segundo o convênio firmado entre as duas empresas, a Vale vai financiar toda a obra, ressarcindo em fretes a parte do empreendimento que caberia à Rede. Com previsão para ini-

ciar operações em fins de 1988, o ramal vai triplicar a capacidade de transporte de seis para 19 milhões de t/ano. E, quando estiverem prontas as obras complementares — acesso a Belo Horizonte —, no ano seguinte, a capacidade nominal da ferrovia vai atingir a casa dos 40 milhões de toneladas/ano.

Nesta fase, será implantado todo o complexo do sistema de informatização, com integral controle por computação, agilizando os serviços.

\*\*\*\*\*

A Pousa Alegre Motor Diesel, do grupo Minas Diesel, é a mais nova concessionária Bandag.

\*\*\*\*\*

Fabricante de eixos diferenciais, cardãs, cruzetas, juntas, embreagens e elásticos, a Albarus anunciou que vai investir US\$ 60 milhões nos próximos três anos. Só em 1987, os investimentos já atingirão US\$ 16 milhões.

Só quem tem mais de 70 soluções diferentes tem a opção mais rentável para o seu caso.



**MERCEDES-BENZ.  
A ECONOMIA  
ANDA NESTA LINHA.**





Todo Mercedes-Benz é produzido com o compromisso de ser o mais eficiente, econômico e rentável na sua aplicação específica. E como em transporte a adequação do veículo é fundamental para o melhor desempenho, a Mercedes-Benz produz uma diversificada linha de caminhões, de alta qualidade, para atender, com eficiência máxima, às diferentes necessidades de transporte.

**Mais do que caminhões: você tem soluções de transporte.**

A Mercedes-Benz fabrica a mais completa linha de caminhões do País: são mais de 70 opções ao todo, cobrindo desde a faixa de veículos leves para transporte urbano e rural até pesados de alta tonelagem para o transporte rodoviário. Assim, a Mercedes-Benz oferece a solução de peso que cada problema exige e

o modelo sob medida em cada caso, graças às diferentes combinações possíveis de distância entre eixos, potência do motor e conjunto de transmissão.

Com um veículo de elevada qualidade e exatamente adequado ao seu tipo de transporte, você obtém, no final das contas, o que todo empresário espera da sua frota: lucratividade.

**Só Mercedes-Benz permite padronizar a frota inteira.**

Mercedes-Benz é a única marca com a qual você padroniza toda a frota, ganhando de muitas outras maneiras: pela racionalização do estoque de peças, do ferramental e da mão-de-obra e pela possibilidade de intercambiar os principais componentes entre diferentes tipos de veículos.

**Um atendimento tão perfeito quanto o veículo.**

A boa estrela da Mercedes-Benz brilha também para o frotista sob a forma de uma completa assessoria de transporte e da mais eficiente assistência ao produto, garantidas pela maior rede de Concessionários especializados em veículos comerciais, com 200 endereços em todo o País.

Onde você encontrar a estrela de três pontas, pare e entre. O caminho da economia e da rentabilidade passa pelo seu Concessionário Mercedes-Benz. Fale com ele.



**Mercedes-Benz**  
Você ganha uma estrela.

## Grande Vitória ganha plano de transportes coletivos

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo aprovou, por unanimidade, o projeto que autoriza o Governo Estadual a contrair um empréstimo no valor de 5,230 milhões de OTNs junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para aplicação na implantação do Plano de Transporte Coletivo da Grande Vitória - Transcol. O "pacote" inclui a compra de 220 ônibus tipo Padron, a serem entregues num prazo de 30 meses; a primeira remessa está prevista para entrar em operação até o mês de fevereiro de 88.

Mesmo diante das restrições governamentais do plano federal quanto a repasses financeiros para estados e municípios, o secretário do Interior e Transportes do Espírito Santo, Sérgio Ceotto, afirmou que não haverá nenhum problema para a execução do programa, porque os entendimentos já haviam sido mantidos com o BNDES em período anterior à decisão do Planalto.

O projeto não agradou aos empresários operadores



FOTO: Aílson Alberto

Sérgio Ceotto

do sistema, que tentaram, de todas as maneiras, obter sua aprovação. Quem se posicionou contra o projeto, alega que "ele vai limitar o lucro dos empresários". Mas, vai significar também o fim do monopólio de algumas linhas. "O transporte coletivo deixará de ser um contrato de risco. Será instituído um processo de justiça na remuneração de um serviço que é público", afirmou Luiz Carlos Perim, presidente de Ceturb - Companhia de Transportes Urbanos.

A Ceturb está ultimando os estudos que visam implantar a Câmara de Compensação Tarifária, pois somente através deste sistema os novos coletivos poderão entrar efetivamente em operação.

## Bolsa de negócios da NTC vai publicar anúncios gratuitos

"A NTC não quer competir com a seção de classificados dos jornais, apenas prestar mais um serviço", reagiu uma fonte da entidade ao ser questionada sobre a Bolsa de Negócios e Oportunidades criada para veicular anúncios gratuitos entre empresários do transporte rodoviário de cargas. A idéia não é nova, o próprio *house organ* do Setcesp - Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo, mantém espaço para ofertas de empregos entre empresas.

O fato é que a circular

número 67/87, de 4 de setembro, provocou reação imediata entre os associados da NTC. Uma semana depois, já havia na Bolsa dezenas de anúncios para venda de equipamentos, oferta de terrenos para aluguel ou venda e até de serviços. Para evitar problemas, a NTC exige identificação da empresa, embora resguarde ao associado o direito ao sigilo. Mas se reserva o direito de checar a origem e o conteúdo do anúncio. O primeiro boletim deve sair ainda este mês.

## Scorro aplica Cz\$ 15 milhões para aumentar a produção

Enquanto a economia do país se mostra estagnada diante das expectativas geradas pela nova Constituição, os investimentos, quando efetuados, viram notícia. É o caso da Scorro, tradicional fabricante de rodas para veículos em liga leve, entre 1 800 diferentes itens, que está aplicando, até o final deste ano, Cz\$ 15 milhões para ampliar sua capacidade de produção.

Marco Grilli, diretor Superintendente da empre-

sa informa que esse aporte permitirá aumentar de setenta para cem toneladas/mês o processamento de alumínio da fábrica de Mairinque (SP). "É o que é mais importante, vamos dinamizar nosso programa de diversificação na linha de peças e equipamentos e assim contribuímos para a nacionalização de máquinas e equipamentos". Além de rodas, a Scorro fabrica ainda sofisticadas peças em liga leve de alta precisão, inclusive para a indústria aeronáutica.

## Ford extingue o Departamento de Marketing de Caminhões

A queda das vendas no mercado interno de veículos da Ford, neste ano, foi responsável não só pelas demissões, que já ultrapassam as cinco mil, como também por reestruturações internas que levaram ao desaparecimento quase completo de departamentos, como o de Marketing Caminhões. A redução de pessoal chegou a 23,59%, de 1º de janeiro a 9 de setembro, mas não devem parar por aí. "Esses ajustes são feitos dentro do pata-mar da produção", justifica uma fonte da fábrica.

O fato é que o programa de racionalização instaurado pela Autolatina, a partir de 1º de julho, continua causando surpresas internas e contrariando informações dadas por ocasião do anúncio da constituição da empresa, no começo deste ano. Na época, tanto a Ford quanto a Volkswagen informavam que os departamentos de Vendas e Marketing se manteriam independentes para as dife-

rentes linhas de produtos. Com a saída do experiente Hans Wilhein, gerente Geral de Vendas e Marketing Caminhões e seu estafe este mês, a fábrica ainda não informou como vai ficar a situação.

Da mesma forma, outras mudanças estão sendo cogitadas, como o fechamento da unidade de Santo André, da fábrica de caminhões Volkswagen - antiga linha de montagem dos caminhões Dodge. A decisão de acabar com a ferramentaria da Ford Caminhões, no Ipiranga, provocou greve dos operários, que acabaram conseguindo se manter no emprego, sendo transferidos para outras seções. Mas essa foi exceção. A própria Volkswagen, com suas cinco unidades espalhadas por São Bernardo, São Paulo, Taubaté e Santo André, já demitiu mais de quatro mil dos 44 865 empregados que tinha em 31 de dezembro de 1986.



## Crescer para dentro, o segredo da Cometa

Enquanto a maioria das empresas de ônibus amplia suas linhas e diversifica as atividades, a Cometa prefere fabricar suas próprias carroçarias e investir em frota, sistema de computação e treinamento. **Página 44**

## Com o fim do Cruzado, ressurgem as dificuldades

A euforia do congelamento multiplicou as cargas e inflou os lucros das transportadoras de cargas. Os excelentes resultados de 1986, no entanto, foram passageiros e não deverão se repetir. **Página 52**



## Bons resultados de 1986 não voltarão tão cedo

Se para o transporte rodoviário de passageiros 1986 foi o ano dourado, 1987 trás de volta dificuldades para o setor. Com custos altos e tarifas defasadas, não há lucratividade que possa resistir. **Página 64**

### E mais...

O desempenho das mil maiores do transporte .....	12
O mau resultado das empresas urbanas .....	77
Transporte turístico, setor abandonado .....	93
Transporte ferroviário mostra melhora aparente .....	100
Apesar do congelamento, o transporte aéreo lucrou ..	110
Setor Marítimo enfrenta os problemas de sempre .....	117

### Seções

Atualidades .....	3
Mercado/novos .....	122
Mercado/Usados .....	124
Produção .....	126
Produtos .....	127
Entrevista .....	130



CAPA  
Cometa, a empresa de transportes do ano. Foto: Marcelo Vigneron



Editora TM Ltda

Sócios-quotistas: Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi e Vito do Carmo  
Sócios-gerentes: Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi

## transporte moderno

### REDAÇÃO:

Editor: Neuto Gonçalves dos Reis  
Editora assistente: Valdir dos Santos  
Redatores: Francisco Célio dos Reis (caderno São Paulo), e Gilberto Penna  
Revisora: Margarida Bezerra Leite

Assessor Econômico: Wagner Job Bucheb  
Colaboradores: Alcísio Alberto Ribeiro (Minas Gerais), Antonio Arnaldo Rihormes (pesquisa), Marco Piccini (Londres), Fernando Leal (São Paulo), Fernando Barros, Robson Luiz Martins, Marcelo Vigneron e Vânia Coimbra (fotos), Luiz Sarti (diagramação)

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: rua Saíd Aiaich, nº 306 - fone: 884-2122 - CEP 04003 - São Paulo - SP.  
Arte e Produção: Waldemar Schön

Composição e fotolitos: Takano Artes Gráficas Ltda. Rua Tamandare, 665/675 - 2º - fone: 270-6022 - São Paulo - SP.

Impressão e acabamento: Cia. Lithographica Ypiranga, rua Cadete, 209 - fone: 825-3255 - São Paulo - SP.

Diretor Responsável: Neuto Gonçalves dos Reis (MTB nº 8538)

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor: Ryniti Igarashi  
Gerente: José Maria dos Santos  
Representantes: Carlos A.B. Criscuolo e Adilson Teixeira  
Coordenadora: Margareth Rose Puccioni de Oliveira  
Representante para Santa Catarina e Paraná: Spela Marketing e Representações - (Gilberto A. Paulin) - Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31 - Fone: (042) 225-1972 - Curitiba, PR.

### International advertising Sales Representatives

Coordinator For International Advertising:  
Brazmeda Overseas, 54 Queens Road Waltham Cross, Hertz, England, Phone 76 3435 U.S.A.: The N. de Filippes Corporation 383 Fifth Avenue, 4th Floor, New York, N.Y., Phone 30 7686, Telex (23) 236869

### ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua Saíd Aiaich nº 306, São Paulo, SP.

Contabilidade: Mitugi Oi e Vânia Simões Pereira  
Circulação: Cláudio Alves de Oliveira  
Distribuição: Distribuidora Lopes

### ASSINATURAS

Preço anual (doze edições): 2,3 OTNs. Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda. - Rua Saíd Aiaich nº 306, telefone: 884-2122 - CEP 04003 - São Paulo, SP - Preço do exemplar avulso: Cz\$ 90,00. Edições Especiais: Cz\$ 135,00. Temos em estoque apenas as últimas edições.



INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

TEL.: 884-2122

TELEX (011) 35247

TRANSPORTE MODERNO, revista de administração, sistemas, equipamentos, política, legislação, distribuição e economia nos transportes, é enviada mensalmente a 20.000 homens-chave da indústria, comércio, agricultura, empresas de serviços, transportadores, universidades e órgãos do governo ligados ao transporte. Registrado no 2º Cartório de Títulos e Documentos sob nº 1058, em 22/11/76. C.G.C. nº 53.995.554/0001-05. Inscrição Estadual nº 111.168.673. As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente, as mesmas de Transporte Moderno. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de espaços publicitários. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

# AS MAIORES DO TRANSPORTE

## APRESENTAÇÃO

A cada ano que passa, AS MAIORES DO TRANSPORTE fica melhor. Esta edição, décima-terceira de uma série iniciada em 1975, não foge à regra. A lista dos balanços analisados, por exemplo, cresceu de cerca de oitocentos para aproximadamente 1 050.

Além da reportagem de capa – com a Viação Cometa, uma empresa de finanças muito sólidas –, o trabalho acomoda sete análises completas sobre o desempenho de cada modal nos últimos cinco anos. Contendo depoimentos de dirigentes de grandes empresas e dezenas de gráficos financeiros especialmente preparados para esta edição, AS MAIORES DO TRANSPORTE constitui, sem dúvida, o mais completo anuário do setor já produzido pela imprensa brasileira.

Por trás de tudo isso está um longo e persistente trabalho. Tudo começa, ainda no princípio de cada ano,

com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos. Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos passam pelo crivo da Self Auditores Independentes S/C, onde são planilhados os dados essenciais de cada empresa. As planilhas, por sua vez, alimentam os computadores da Aplicom S/C, de onde saíram os relatórios utilizados nesta edição. De posse de todos os dados, TM mobiliza sua experiente equipe editorial, num grande esforço de análise e interpretação.

Mais uma vez, o resultado final está aí. Como qualquer trabalho, certamente, tem acertos e erros. Os primeiros constituem obrigação de quem faz jornalismo especializado. Quanto aos possíveis enganos, aguardamos, desde já, as reclamações.

(NGR)

### Entenda melhor as tabelas

● **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** – Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre vendas e serviços.

● **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** – Capital social mais reservas de capital, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.

● **LUCRO OPERACIONAL** – Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras – deduzidas das receitas), mais outras receitas menos despesas operacionais.

● **CORREÇÃO MONETÁRIA** – Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

● **LUCRO LÍQUIDO** – Resultado líquido do período, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, é representando entre parênteses.

● **PERMANENTE** Dividido em três contas: a) *Investimentos* – Participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza não classificáveis no ativo circulante e que não se destinem à manutenção da atividade da empresa; b) *Imobilizado* – Bens destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive os de propriedade industrial e comercial; c) *Diferido* – Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação de resultados de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados a acionistas durante o período anterior ao início das operações sociais.

● **ATIVO TOTAL** Ativo circulante mais realizável a longo prazo e ativo permanente, exclusive as contas de compensação.

● **LIQUIDEZ CORRENTE** – Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre os cruzados disponíveis imediatamente ou bens facilmente conversíveis em dinheiro e as dívidas de curto prazo.

● **LIQUIDEZ GERAL** – Ativo circulante realizável a longo prazo sobre passivo circulante mais exigível a longo

prazo. Esse coeficiente mede a saúde financeira da empresa a longo prazo.

● **ENDIVIDAMENTO GERAL** – Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou percentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros. Não inclui contas de compensação.

● **RENTABILIDADE DA RECEITA** – Lucro líquido sobre receita operacional líquida. Indica a margem líquida sobre as vendas.

● **RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO** – Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital próprio.

*OBS* – Em todas as colunas um traço (–) indica que o balanço não apresenta a informação. Um duplo zero (0,0) indica que o valor é desprezível. Os resultados do transporte ferroviário, transporte aéreo, montadoras, pneus, construção naval, distribuidores de combustível e indústria aeronáutica estão em Cz\$ milhão. Os demais setores estão em Cz\$ mil.